

MESA REDONDA

# Mesa 3: Direito se cumpre! Intensificação do trabalho e adoecimento docente

---

Marco Silvany

Departamento de Ciências da Vida – DCV, Campus I

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

# O que é Intensificação do Trabalho Docente?

*"Aumento simultâneo das demandas quantitativas e qualitativas atribuídas aos professores, frequentemente sem ampliação proporcional das condições institucionais ou do tempo disponível." — Apple (2013); Antunes (2018)*



## Dimensão quantitativa

Mais aulas, mais turmas, mais relatórios, mais plataformas — sem ampliação do tempo



## Dimensão qualitativa

Novos papéis: pesquisador, extensionista, gestor, avaliador institucional, midiático



## Colonização do tempo

77,8% trabalham à noite e fins de semana.  
Hiperconectividade dissolve fronteiras

⚠ Esgotamento prolongado → desregulação neuroendócrina, imunológica e metabólica (Silvany et al., 2025).  
QD85 na CID-11: Síndrome de Burnout - fenômeno ocupacional. Intervenções individuais (*mindfulness, coping*) têm alcance restrito se as condições estruturais permanecem.

## Tese central

**A sobrecarga não é “destino” da docência: é produto de uma organização do trabalho.**

### **Intensificação**

Aumento simultâneo da quantidade, da complexidade e da velocidade das demandas docentes.

### **Adoecimento**

Estresse, exaustão, redução do lazer, trabalho noturno, sono comprimido e saúde prejudicada.

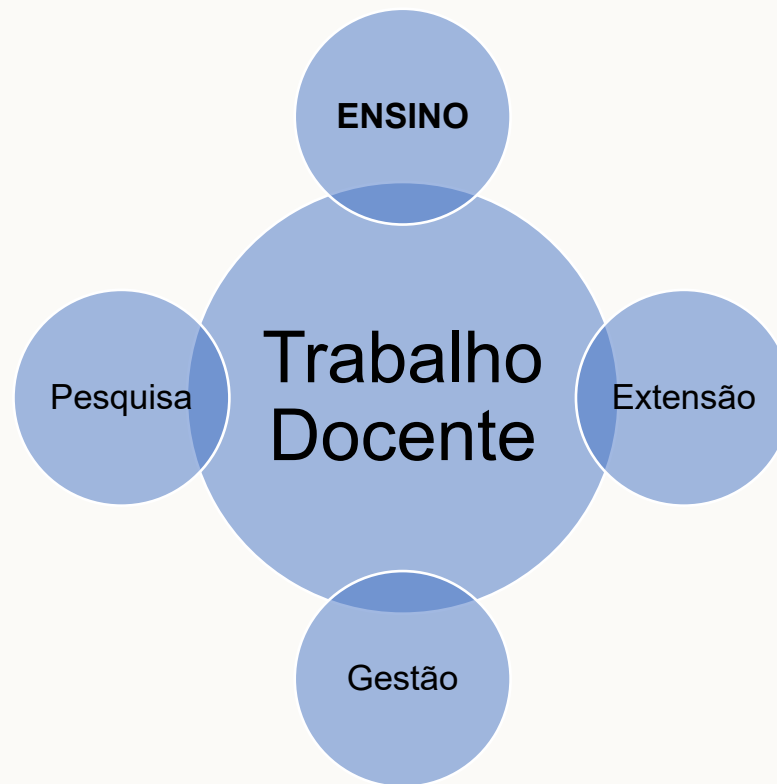
### **Formação afetada**

Menos tempo protegido para planejar, acompanhar, devolver, orientar e integrar teoria-prática.

*A pergunta-chave não é “como o docente suporta mais?”, mas “como a instituição reorganiza o trabalho para que ele deixe de adoecer?”.*

# O que mudou na docência universitária?

Da aula como eixo quase exclusivo para a docência multifuncional



**A multifuncionalidade é parte da universidade; o problema é sua acumulação sem tempo, suporte e proporcionalidade.**

Pressão por indicadores • burocratização • sistemas digitais • múltiplos cursos • turmas grandes • equipes técnicas insuficientes

## Base empírica da exposição

**17–30+**

anos de experiência

**3–5**

cursos de atuação

**3,9**

média de cursos por docente

**0 %**

condições plenamente  
adequadas

### Leitura interpretativa

---

O recorte mostra um grupo experiente, com alta circulação entre cursos e percepção consensual de intensificação. O dado não fala apenas de “cansaço”; fala de organização, infraestrutura e reconhecimento do trabalho.

# Eixos Discursivos da Sobrecarga



## EIXO 1 · Burocracia e retrabalho

Relatórios repetitivos, planilhas duplicadas, sistemas disfuncionais e editais mal formulados — expropriação do tempo intelectual do docente



## EIXO 2 · Subfinanciamento e pluriemprego

56% sem DE: docentes em IES privadas para complementar renda. Dupla jornada e esgotamento crônico sistêmico



## EIXO 3 · Infraestrutura degradada

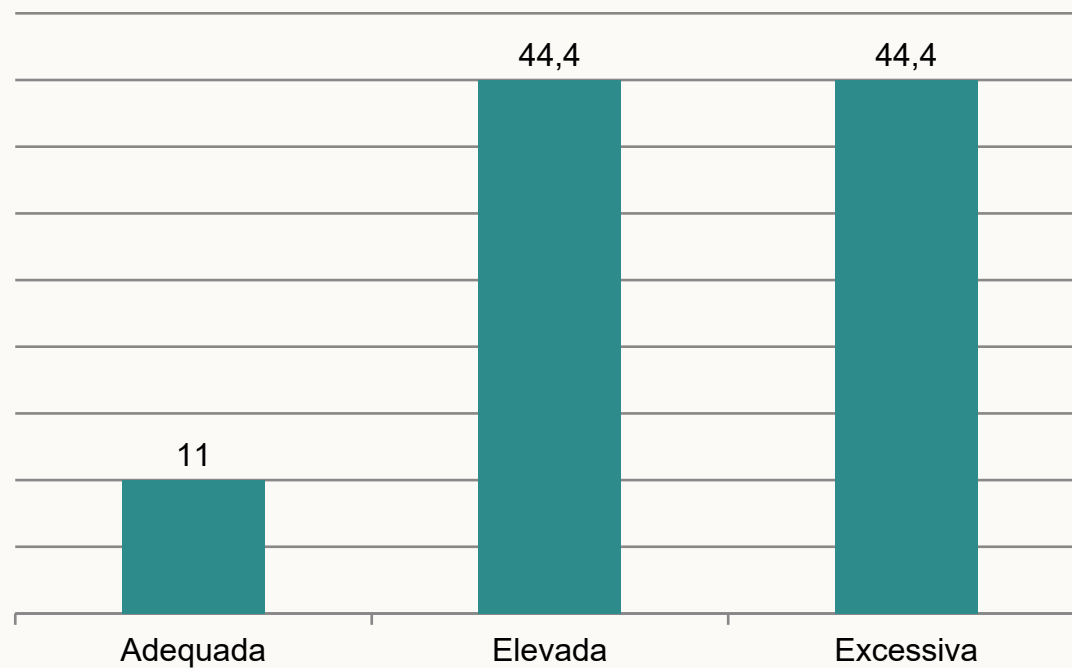
Salas sem climatização, labs sem biossegurança, mobiliário sem ergonomia. Patologias musculoesqueléticas e estresse térmico



## EIXO 4 · Hiperconectividade digital

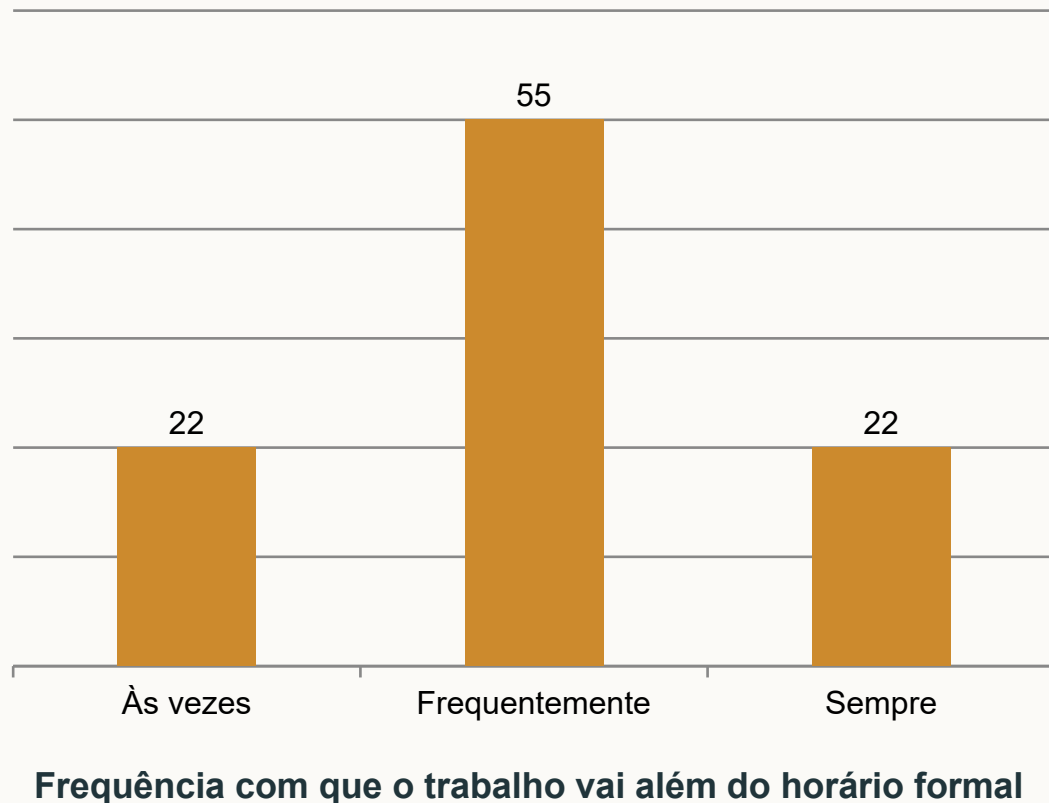
Plataformas, notificações 24h, expectativa de resposta imediata. Fronteiras entre trabalho e vida privada dissolvidas

## O consenso empírico: demanda aumentou



**89 % classificam a carga atual como elevada ou excessiva**

## O tempo formal já não contém o trabalho



### O sinal mais grave

77% levam trabalho para além do horário formal frequentemente ou sempre.

### O efeito subjetivo

Menos lazer, menos descanso, trabalho à noite, finais de semana e sensação de pendência permanente.

### A leitura institucional

O tempo pessoal passa a compensar a insuficiência do desenho institucional do trabalho.

## Adoecimento docente: quando o excesso chega ao corpo

Relatos nomeiam o adoecimento em termos muito concretos:

**exaustão**

**estresse**

**saúde prejudicada**

**rotina cansativa**

**sem turnos livres**

**trabalho noturno**

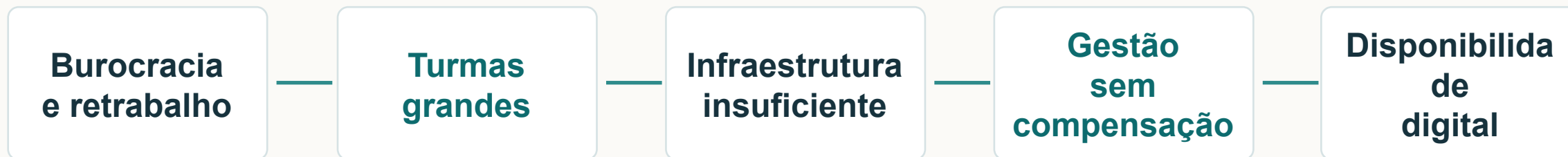
**risco biológico**

**menos lazer**

**pendências permanentes**

**Adoecimento docente não é falha de resiliência: é indicador de um trabalho que perdeu margem de recuperação.**

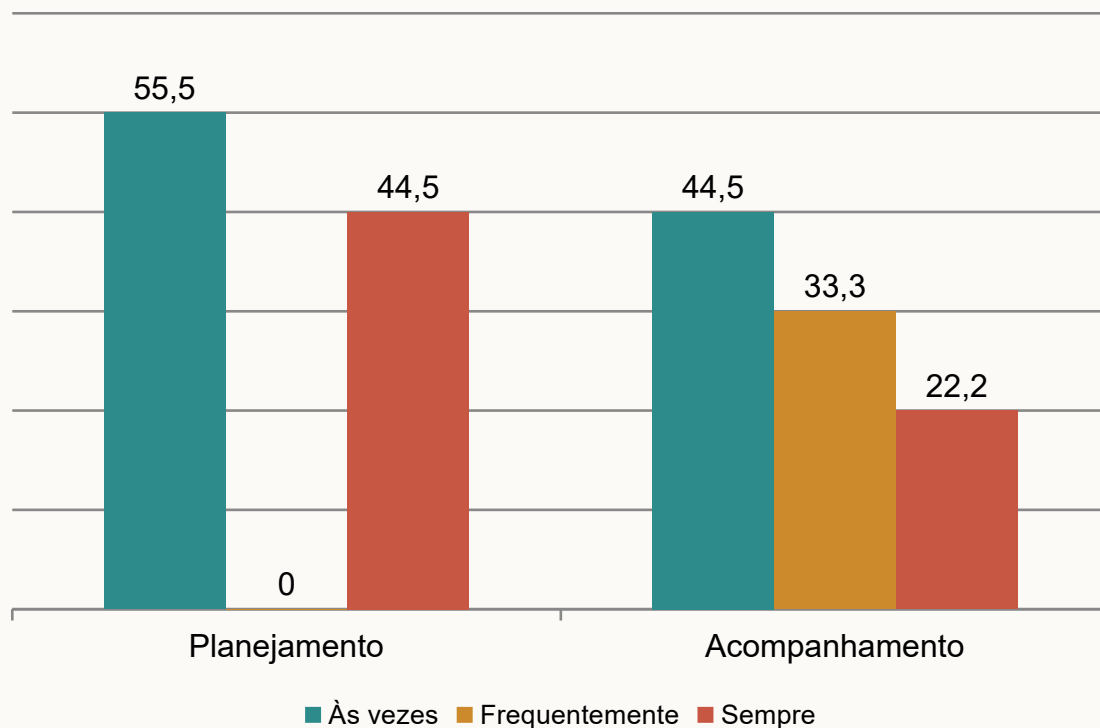
## Mecanismos institucionais da intensificação



**compressão do tempo pedagógico**

menos tempo para estudar, planejar, acompanhar, devolver e integrar teoria-prática

## Efeitos pedagógicos: o estudante também é afetado



### Planejamento

Atualização e inovação metodológica passam a disputar espaço com urgências administrativas.

### Acompanhamento discente

Atendimento individual, devolutivas e escuta pedagógica tornam-se mais difíceis.

### Práticas e laboratórios

Falta de técnicos, turmas grandes e espaços pequenos ampliam desgaste e risco.

**Na formação em saúde, presença docente qualificada é condição de segurança, integração teoria-prática e formação ética.**

## Por que soluções apenas individuais não bastam?

### **Estratégias individuais úteis**

Organização pessoal, rotinas, cumprimento de prazos, atividade física, sono, uso de plataformas e tentativa de separar vida pessoal e profissional.

### **Limite dessas estratégias**

Elas aliviam sintomas, mas não resolvem superlotação, burocracia, falta de técnicos, distribuição desigual de encargos e cultura de disponibilidade permanente.

**Resiliência não substitui política institucional.**



# A Sobrecarga Docente é uma Questão Institucional

Não é falta de organização pessoal do tempo. É produto de decisões de gestão, políticas de avaliação e subfinanciamento. Precisa ser **enfrentada com políticas, não com resignação.**

# Princípios que Devem Orientam a Intervenção



## Proporcionalidade

Encargos distribuídos com critérios transparentes, reconhecendo diferenças de complexidade entre atividades



## Visibilidade

Orientação, preparação didática e articulação curricular devem ser reconhecidas institucionalmente como trabalho real



## Corresponsabilidade

A sobrecarga é fenômeno organizacional, não individual. Cuidar das pessoas sem alterar as condições estruturais é insuficiente

💡 **Armadilha a evitar:** Psicologizar a sobrecarga — oferecer alívio simbólico (mindfulness, QVT pontual) sem revisar as condições que produzem o adoecimento (Sousa & Ristum, 2024; Silvany et al., 2026).

## Diretrizes institucionais para enfrentar a intensificação

1

### **Mapear carga real**

Aulas, turmas, estudantes, orientação, gestão, extensão, pesquisa e atividades invisíveis.

3

### **Reforçar suporte**

Técnicos de laboratório, apoio administrativo e infraestrutura adequada para práticas.

5

### **Pactuar comunicação digital**

Limites para disponibilidade contínua e preservação do tempo de descanso.

2

### **Redistribuir encargos**

Rodízio, compensação e transparência para comissões, coordenações e tarefas administrativas.

4

### **Proteger tempo pedagógico**

Tempo institucional para planejar, atualizar, atender e integrar componentes curriculares.

6

### **Instituir política de saúde docente**

Escuta, prevenção, acompanhamento e indicadores de risco laboral.

# Matriz SWOT: Trabalho Docente no DCV/UNEB

## Forças

- Corpo docente comprometido e qualificado
- Expertise consolidada
- Identidade universitária pública forte (UNEB)
- Laços com serviços do SUS e extensão
- Consciência crescente sobre o adoecimento como problema institucional

## Oportunidades

- Pesquisa empírica como base para políticas
- Gestão democrática e colegiados ativos
- Pressão sindical (ADUNEB) por regime DE
- Literatura convergente sobre intervenção
- Receptividade docente ao diálogo institucional

## Fraquezas

- Apenas 44,4% com regime DE
- Infraestrutura de labs inadequada (100%)
- Burocracia excessiva e retrabalho
- Ausência de critérios de CH transparentes
- Naturalização da sobrecarga como norma

## Ameaças

- Subfinanciamento estrutural das UEBA
- Produtivismo acadêmico como métrica de valor
- Hiperconectividade sem pactos institucionais
- Pluriemprego crônico por defasagem salarial
- Adoecimento sem políticas preventivas

# Eixos de Intervenção Institucional

1

Matriz pública de distribuição de encargos · Critérios de proporcionalidade · Proteção de 2h de planejamento/hora-aula no PIT · Rodízio pactuado em gestão · Viabilização do regime DE para os docentes

2

Climatização e ergonomia nas salas · Biossegurança nos laboratórios do DCV · Simplificação dos sistemas digitais · Pactos institucionais de desconexão digital nos finais de semana

3

Programa permanente de atenção à saúde mental docente (prevenção de *burnout*) · Integração curricular básico-profissional · Formação pedagógica institucionalizada · Comunidades de prática no DCV

# Cuidar do trabalho docente é cuidar da qualidade social da universidade pública.

---

Quando o professor adoece, não adoece apenas um sujeito.  
Adoecem as condições de ensinar, orientar, pesquisar e formar.

**Pergunta para debate:**

**Que universidade queremos construir: uma que exige exaustão ou uma que organiza condições para ensinar com qualidade?**